

Problema tem característica genética

Filhos de pais que sofreram de enurese na infância têm até 75% de risco de apresentar o problema. Acredita-se que há um componente genético na enurese, o que explicaria famílias em que mais de um filho apresenta o distúrbio. "Quando uma pessoa tem enurese, seu irmão tem 40% de risco de ter também", diz o urologista Amílcar Giron, do Hospital das Clínicas.

Médicos também enfatizam que há um forte componente socioeconômico ligado ao problema. Segundo Giron, no Brasil, 11% das crianças com mais de 5 anos continuam a apresentar o distúrbio. Na Austrália, a porcentagem é de 4%. Lugares onde o controle da micção não é valorizado socialmente, o amadurecimento se dá numa fase mais tardia. Mas, segundo os especialistas, esse controle acaba sendo desenvolvido naturalmente

também, sem treino.

"Uma criança de rua que não recebeu educação para usar o banheiro, mesmo que demore mais a aprender, um dia verá que deve inibir sua vontade, pois ninguém gosta de ficar molhado", exemplifica Giron. "Além disso, socialmente a enurese não é aceita e a criança acaba sendo alvo de piadas e apelidos."

Hormônio — De acordo com Giron, a grande maioria dos casos de enurese cura-se espontaneamente até a puberdade. "O sistema nervoso central amadurece e o problema some", assegura. Próximo dessa faixa etária, a enurese passa a ser

somente noturna e mais esporádica, até sumir.

Os episódios de enurese costumam ocorrer com muito mais frequência à noite porque é nesse horário que há menor produção do hormônio ADH, antidiurético, que retém a urina no organismo. "Com menos hormônio no sangue, a pessoa fica mais predisposta a produzir urina", explica o urologista Antônio Macedo Jr., da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Alguns in-

divíduos têm, naturalmente, menor produção do hormônio ADH, o que aumenta as chances de ocorrer a enurese.

"Ela está também ligada aos mecanismos do sono, geralmente às fases do

sonho, por isso ainda a maior ocorrência noturna", explica o psiquiatra Francisco Assumpção, do HC. É também à noite que os níveis de consciência são menores, facilitando a enurese.

Também por volta da puberdade, segundo Assumpção, o indivíduo já aprendeu a enfrentar melhor os eventos desagradáveis de sua vida, o que contribui para o desaparecimento do distúrbio.

Esses são alguns dos motivos que levam os médicos a aconselhar: não há razões para que os pais com filhos que fazem xixi fora de hora se desesperarem. Quanto mais punida for a criança, o problema tende a se agravar. "A técnica de premiar a criança quando ela não urina, em vez de puni-la quando faz xixi na cama, costuma dar muito mais certo", orienta Assumpção.

PUNIÇÃO
TENDE A
AUMENTAR
EPISÓDIOS